

As Práticas Pedagógicas de professores com estudantes do 6º e 9º anos em situação de fracasso escolar: relações de saberes para o fortalecimento da educação democrática no CODAP/UFS

Pedagogical practices of teachers with 6th and 9th grade students experiencing school failure: knowledge relations for strengthening democratic education at CODAP/UFS

Prácticas pedagógicas de docentes con estudiantes de 6º y 9º grado en situación de fracaso escolar: relaciones de conocimiento para el fortalecimiento de la educación democrática en el CODAP/UFS

Mariana Saturnino dos Santos Pina¹

Suzana Mary de Andrade Nunes²

Veleida Anahí da Silva³



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe19527>

Resumo: Este estudo analisa as práticas pedagógicas dos professores dos 6º e 9º anos de quatro disciplinas que constituem as áreas das Humanas, Exatas e Ciências com alunos em situação de fracasso escolar no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Para tal, nosso aporte metodológico é a pesquisa Quanti-qualitativa, por meio dos instrumentos de coleta e análise dos documentos dos arquivos da instituição, observações participantes em espaços escolar e entrevistas semiestruturadas com os professores do CODAP. Percebemos que o CODAP busca fortalecer a democracia educacional utilizando mecanismos de acesso que combatem o preconceito a discriminação, por sua vez as desigualdades sociais. A princípio, constatamos baixos indicadores de reprovação no período analisado. Com isso, entendemos que o CODAP pode contribuir para educação do estado de Sergipe no sentido de tornar-se referência ao publicar as práticas pedagógicas, enfatizando as relações de saberes de professores que, porventura, elevam os processos de aprendizagem de seus estudantes no início e final do Ensino Fundamental do 6º e 9º anos.

Palavras-chave: Relações de saberes dos professores do CODAP. Práticas pedagógicas. Situação de fracasso escolar.

¹ Universidade Federal de Sergipe. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1759811903000204>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4567-8996>. Contato: amarianasaturnino@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4836453947384514>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1165-8951>. Contato: suzana@academico.ufs.br

³ Universidade Federal de Sergipe. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2177713463189438>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0920-5884>. Contato: veleida@academico.ufs.br

Abstract: This study analyzes the pedagogical practices of 6th and 9th grade teachers of four disciplines that constitute the areas of Humanities, Exact Sciences and Sciences with students in a situation of academic failure at the Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. To this end, our methodological contribution is quantitative-qualitative research, through instruments of collection and analysis of documents from the institution's archives, participant observations in school spaces and semi-structured interviews with CODAP teachers. We realized that CODAP seeks to strengthen educational democracy using access mechanisms that combat prejudice and discrimination, in turn, social inequalities. At first, we found low failure rates in the analyzed period. With this, we understand that CODAP can contribute to education in the state of Sergipe in the sense of becoming a reference by publishing pedagogical practices, emphasizing the knowledge relations of teachers who, perhaps, improve the learning processes of their students at the beginning and end of Elementary School and final years.

Keywords: Knowledge relations of CODAP teachers. Pedagogical practices. Situation of school failure.

Resumen: Este estudio analiza las prácticas pedagógicas de profesores de 6º y 9º año de cuatro disciplinas que constituyen las áreas de Humanidades, Ciencias Exactas y Ciencias con alumnos en situación de fracaso académico en el Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Para ello, nuestro aporte metodológico es una investigación cuantitativo-cualitativa, a través de instrumentos de recolección y análisis de documentos del archivo de la institución, observaciones participantes en espacios escolares y entrevistas semiestructuradas a docentes del CODAP. Reconocemos que CODAP busca fortalecer la democracia educativa utilizando mecanismos de acceso que combatan los prejuicios y la discriminación, y a su vez, las desigualdades sociales. Inicialmente encontramos tasas de fracaso bajas en el periodo analizado. Con eso, entendemos que el CODAP puede contribuir a la educación del estado de Sergipe en el sentido de convertirse en una referencia al divulgar prácticas pedagógicas, enfatizando las relaciones de conocimientos de los profesores que, tal vez, eleven los procesos de aprendizaje de sus alumnos en el inicio y fin de la Enseñanza Fundamental en los años finales.

Palabras clave: Knowledge relations of CODAP teachers. Pedagogical practices. Situation of school failure.

1 INTRODUÇÃO

Estudar a situação de Fracasso Escolar no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP) pode parecer uma contradição, uma vez que que tantas outras instituições escolares da rede pública e privada do Estado de Sergipe apresentam indicadores bem superiores de crianças e jovens em situação de fracasso escolar.

A permanência de dados relacionados ao fracasso escolar, a exemplo do abandono e índices de reprovação, continuam evidentes, apesar dos aparentes avanços no que se refere à democratização do ensino público. O quadro pandêmico da COVID-19, entre os anos de 2020 e 2022, acentuaram ainda mais as dificuldades de acesso à escola, em especial, para crianças pobres, que não tinham o alcance facilitado a instrumentos tecnológicos. Um quadro de exclusão se manifestou mais uma vez, porém agora em cenário diferente.

Dessa forma, Santos (2023) comenta que de acordo com pesquisa do Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef (2021), em 2019, 2,1 milhões de estudantes foram reprovados no Brasil, mais de 620 mil abandonaram a escola e mais de 6 milhões estavam em distorção idade-série. Em 2020, com a pandemia, mais de 5,5 milhões de



crianças e adolescentes de 6 a 17 anos não tiveram atividades escolares – remotas ou presenciais. Para além do fracasso escolar acentuado na pandemia, o problema das desistências e repetências já existia em 1991. Sendo assim, o Fundo das Nações assinalou a importância dessa temática na sociedade.

À primeira vista, a escolha do campo empírico poderia oferecer uma amostragem exígua com pouca ressonância para produção do conhecimento. Contudo, é na lógica da não lógica, ou de ir de encontro aos dados quantitativos, que o interesse em estudar o CODAP e as práticas pedagógicas e relações de saberes de professores com estudantes em situação de fracasso se instalou.

Este estudo é um recorte de uma Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em processo de execução. A propósito, a análise acerca das práticas pedagógicas conflui em relações de saberes adquiridas ao longo da vida dos professores investigados, as quais construíram as suas subjetividades como sujeitos/pessoas. As informações foram apreendidas por meio dos instrumentos de observações participantes e entrevistas semiestruturadas, com as quais criamos, a priori, um entendimento acerca do pensamento que é desenvolvido neste estudo. Priorizamos as observações participantes em sala de aula, se bem que os estudantes e professores foram também observados no contexto escolar. Portanto, observamos as relações de saberes dos estudantes em situações de fracasso⁴ a partir das sociabilizações por entendermos que as dificuldades do aprendizado e, conseqüentemente, o processo para alcançar resultados exitosos ser um processo dinâmico e enodado em diferentes situações de vida dos estudantes.

O Colégio de Aplicação atende crianças na fase final da infância, ou seja, os pré-adolescentes que iniciam a escolarização dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) ao Ensino Médio. O CODAP foi criado em 1959 e incorporado à Universidade Federal de Sergipe em 28 de fevereiro de 1967, por meio do Decreto Lei nº 269. A escola atende um público pertencente às classes populares e a ocupação das vagas se dá por meio de abertura de editais de sorteio público. Anteriormente, o preenchimento de vagas se dava por meio de provas, contudo, com o intuito de democratizar o acesso ao Ensino, desde 2009 adota-se o sorteio público de vagas.

⁴ Constatamos em documentos e arquivos da instituição.



Dentro da expectativa esperada por quem pensa a educação no nosso país, realizamos a pesquisa de cunho quanti-qualitativa, tendo como instrumentos metodológicos os conteúdos coletados no CODAP em arquivo da UFS, observações participantes e entrevistas semiestruturadas, a fim de compreender os processos de aprendizagem expressos nos indicadores de desempenho dos estudantes do 6º ao 9º ano, nas disciplinas de Português, Matemática, Ciências e História, nos últimos 4 anos.

É importante ressaltar que utilizamos o conceito de Democracia Educacional, partindo do entendimento que todos têm o direito não somente ao acesso, mas ao aprendizado que se manifesta em uma educação de qualidade. Com isso, não cabe somente à escola abrir matrículas. A escola deve criar estratégias e práticas pedagógicas no sentido de circular o conhecimento, de maneira que a heterogeneidade, ascendentemente, dê espaço à igualdade de condições de acesso à educação (Libâneo, 2012).

Entrelaçamos à percepção deste estudo, os Projetos de Lei que, supostamente, foram assessorados e criados pelos representantes congressistas da bancada da Educação, mas que, incipientemente, foram abortados sem nem mesmo serem inseridos na pauta de votação. Contudo, reforçamos a concepção de que se a federalização da educação se torna inviável em virtude de interesses econômicos e políticos dos estados e municípios, podemos refletir com mais intensidade no papel das escolas federais de Educação Básica, no Brasil, em contribuir, efetivamente, em pesquisas e tecnologias do ensino-aprendizagem para qualidade educacional, tornando-se elo agregador e funcional aos entes-cooperativos, responsáveis pela educação estadual e municipal.

Além disso, essa pesquisa se justifica academicamente, pois, apesar de na década de 90 e início do século XXI ter ocorrido um *boom* de pesquisas na área do fracasso escolar, a título de vários artigos científicos, trabalhos de conclusão de cursos e livros, muitas dessas abordagens foram enviesadas pela perspectiva da carência cultural, em que muitos alunos eram culpabilizados, e, principalmente, suas famílias, de origem periférica. Além disso, importa olhar essa problemática de uma perspectiva que considere a relação com o saber e as práticas pedagógicas, visão que muitas vezes foi negligenciada por pesquisadores dessa área.

2 NA RODA DE CONVERSA: O DIÁLOGO ENTRE OS SABERES DA PESQUISA

Ao abordar a relação com o saber na presente pesquisa, adotou-se o entendimento de que o fracasso escolar é um objeto de pesquisa multifatorial que requer ainda muitas discussões sobre os seus efeitos e a quem interessa a perpetuação do fracasso escolar em escolas públicas, visto que o existe na verdade não é o fracasso em si, mas alunos em situação de fracasso. Esta situação de fracasso, na verdade, só existe, dado que a escola reflete um modelo social hierarquizado. Apesar disso, o professor ainda se encontra em uma encruzilhada em sua prática pedagógica, com diversos questionamentos.

O professor concretiza sua ação pedagógica ao dar aula ou a concretiza quando consegue ensinar alguma coisa a alguém? O aluno precisa aprender. Aprender o que o professor deseja ou aprender o que o momento lhe permite aprender? Posso/devo como professor controlar o que o aluno aprende? (Franco, 2014, p. 60)

Outrossim, é importante perceber que a escola se apresenta enquanto um lócus de disputa, afinal, existe forças antagonistas disputando o mesmo espaço. A compreensão de que a escola pode ser um propulsor para as desigualdades sociais, assim como pode se apresentar como confronto a todo tipo de dominação é de grande importância. Alunos empoderados por um conhecimento crítico podem erguer-se contra injustiças e apresentar uma leitura ampla e reflexiva sobre a vida. Nesse sentido, é na prática do professor que se manifesta o ato de resistir e ressignificar o ambiente da escola, não se adequando a uma manutenção de interesses da classe dominante, mas apresentando uma perspectiva de educação que vai para além desses interesses.

Portanto, as práticas podem funcionar como espaço de resistência e também de reverberação de múltiplas dominações. Trata-se de um espaço eivado de contradições. As práticas pedagógicas revelam o outro da relação educativa. O outro pode/deve, muitas vezes, resistir e não entrar no jogo proposto pela prática pedagógica. No entanto, a compreensão/enfrentamento dessas resistências junto à pedagogia tem um papel fundamental. Por entre resistências, desistências e insistências, a pedagogia se faz prática e habita entre nós. (Franco, 2014a, p. 63).

Os conteúdos, por sua vez, serão aqui entendidos a partir de uma visão democrática da educação para todos/todas os brasileiros/as, sob uma percepção crítico social dos conteúdos, os quais serão coletados, analisados e refletidos criticamente, por entender que em todas as etapas da pesquisa, desde a revisão bibliográfica até a exposição dos resultados, se sustentará a concepção de que “os conteúdos não são

abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis da realidade social”, como afirma (Libâneo, 2014, p. 40).

Vale ressaltar, que será utilizada a expressão “alunos em situação de fracasso”, em vez de simplesmente “fracasso escolar”, pois entendemos que este último não seria um objeto de estudo concreto, pois não existe por si. O fracasso escolar não deve ser visto, portanto, como um monstro que acomete qualquer criança em escola pública, mas como uma experiência vivida por ela. Além disso, a escolha do objeto parte do entendimento de que os Colégios de Aplicação no Brasil são escolas públicas que somam referências de melhores escolas brasileiras, com altos resultados dos IDEB nacional e local. Esta perspectiva é reforçada por Pedro Demo, em reunião acadêmica da Cátedra de Educação Básica⁵, ao demonstrar através dos dados do IDEB, que as melhores escolas brasileiras são federais, porém, diversas vezes estas instituições são elitizadas. É preciso, portanto, universalizar o ensino nos Colégios de Aplicação. Em Sergipe, o CODAP alcançou nota 5,2 no IDEB de 2021, com uma taxa de aprovação de 89,5 % nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Neste contexto, é preciso refletir também sobre o professor como sujeito em suas complexidades, vivenciando, diversas vezes, uma crise em sua vida profissional, marcada por desmotivação pessoal e elevados índices de absentismo abandono, insatisfação profissional traduzido numa atitude de desinvestimento, indisposição constante e ausência de reflexão crítica sobre a ação profissional (Nóvoa, 2010). Este professor, em meio aos seus conflitos, pode ser tentado a ver o aluno que vivencia o fracasso escolar como mais um objeto que evidencia a sua frustração e crise profissional, trazendo um certo truncamento ao processo de democratização da escola pública.

Nesse contexto, trazemos Arruda (2017) para nossa roda, por ele abordar a relação com o saber em um triângulo pedagógico (ou triângulo didático), envolvendo o professor, o conteúdo e o estudante. Sendo esse um complexo do sistema de relações, pode ser observado sob três aspectos: A relação epistêmica, a relação pessoal e a relação social.

⁵ Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=aV93bddBEtl&t=3286s&ab_channel=C%C3%A1tedraEduca%C3%A7%C3%A3oB%C3%A1sica>



Arruda (2017) assinala que a *Relação Epistêmica* se manifesta, por meio do sujeito em contato com o mundo escolar. O autor assinala que [...] discursos puramente intelectuais ou cognitivos a respeito do ensino, da aprendizagem e dos eventos que ocorrem nesse universo, se expressando, em geral, por meio de oposições do tipo sei/não sei, conheço/não conheço, compreendo/não compreendo etc. (ARRUDA, 2017, p. 2400).

O autor aborda o sujeito na sua relação pessoal com o mundo escolar, de modo que a utilização dos discursos remete aos sentimentos, emoções, sentidos, desejos e interesses, os quais são expressos, em geral, por meio de oposições do tipo gosto/não gosto, quero/não quero, sinto/não sinto, etc. Por último, o autor aborda o sujeito na relação social com o mundo escolar quando utiliza discursos que envolvem valores, acordos, preceitos, crenças, leis, que têm origem dentro ou fora do mundo escolar, se expressando, em geral, por meio de oposições do tipo valorizo/não valorizo, devo/não devo (fazer), posso/não posso (sou ou não autorizado a fazer) etc. (Arruda, et. al., 2017, p. 2400)

Nesse sentido, entende-se que a relação entre os estudantes e os professores é alicerçada e (re)produzida nas vivências e experiências interpessoais, constituintes dos sujeitos sociais, psíquicos e emocionais. A relação com o saber, dessa forma, não deve ser reduzida apenas a aprender ou não aprender, ou ensinar ou não ensinar. Pelo contrário, ao ser observada sob o viés epistêmico, pessoal e social, evidencia-se a complexidade dos sujeitos envolvidos na relação, de maneira multifacetada, longe de uma ótica reducionista tradicional.

3 ENCONTROS ENTRE QUEM PENSA COM QUEM VIVE A REALIDADE ESCOLAR

Uma abordagem relevante quando se trata das relações com saberes no ambiente escolar são as práticas pedagógicas, levando em consideração a diferença entre *práxis* e *poesis*. Consoante Franco (2016, p. 536), a primeira gira em torno de ações reflexivas, pensadas, dotadas de intencionalidade. Já a segunda seria puramente ação, muitas vezes mecânica, técnica, não refletida. Dessa maneira, percebe-se que para ser prática pedagógica, precisa ser *práxis*.

Nesse sentido, importa destacar também que a prática pedagógica está inserida dentro do conceito de Pedagogia enquanto uma prática social e, conseqüentemente, um ato político. Assim, Franco (2016a, p.537) afirma que “Reitera-se, assim, Pedagogia como



prática social, que oferece/impõe/propõe/indica uma direção de sentido às práticas que ocorrem na sociedade, realçando seu caráter eminentemente político.” A pedagogia aqui não deve estar circunscrita em um conceito rígido de transmissão de conhecimentos, onde o aluno passivamente recebe aquilo que o professor tem para entregar. Ao contrário, reconhece-se a Pedagogia como ação coletiva, como práxis, com reflexão e ato político dentro de uma sociedade.

Essa compreensão de Pedagogia parte de uma concepção que entende os indivíduos inseridos dentro de uma determinada construção histórica. Essa seria uma perspectiva crítica-emancipatória, diferente das visões tradicionais, as quais muitas vezes se apresentam como fruto de uma perspectiva técnico-científica sobre a Pedagogia. Além disso, de acordo com Mayer (2022, p.4), entende-se que as práticas pedagógicas estão também relacionadas ao meio e a fatores que influenciam o trabalho do professor de algum modo, e é por meio dessas ações que percebemos que a autonomia do professor fortemente se manifesta frente às escolhas que ele faz, sobretudo se a consideramos como a capacidade de governar-se pelos próprios meios.

Ao entendermos as práticas pedagógicas como ato político, percebemos que elas podem se submeter aos interesses das classes dominantes, como uma manutenção do que está pré-determinado, ou podem colaborar com a constituição de sujeitos pensantes, reflexivos e conscientes sobre o seu papel dentro da sociedade, se manifestando em uma Pedagogia emancipatória.

Importa ressaltar que essa responsabilidade está relacionada ao professor, mas não é completamente dele, uma vez que se entendem as práticas pedagógicas inseridas em contextos sociais. Contudo, se o professor está consciente sobre as suas ações, em um processo reflexivo que se manifesta em *práxis*, consequentemente, contribuirá para a emancipação de outros indivíduos.

Além disso, vale ressaltar que partimos de um entendimento de educação, de acordo com Charlot (2006, p. 15) como “um triplo processo de humanização, socialização e entrada numa cultura, singularização-subjetivação”. O entendimento do sujeito como ser social, subjetivo e singular auxilia na percepção de uma educação que é indissociável em seus aspectos, não podendo ser fragmentada em uma única perspectiva, afinal, esse sujeito complexo também não pode ser fragmentado. Nesse sentido, ainda em consonância com Charlot, “Se queremos educar um ser humano, não podemos deixar de educar, ao mesmo tempo, um membro de uma sociedade e de uma cultura e um sujeito singular.”



Ademais, dialogamos com o conceito *Relação com o saber* por se tratar da relação com os saberes. Diversos autores têm se debruçado sobre esse tema, sendo Bernard Charlot um dos escritores que mais solidificou essa teoria. Segundo Charlot (1992, p.97), se trata de “uma relação de sentido, portanto de valor, entre um indivíduo (ou um grupo) e os processos ou produtos do saber.” Estudar a natureza do aprender, a relação que o aluno estabelece com a aprendizagem, com os conhecimentos, com a escola e com outros/as, sejam professores ou colegas, perpassam essa teoria.

Assim:

Falamos então de relação de identidade com o saber. Mas o que está em jogo na relação com o saber é também a própria natureza do ato de aprender: Aprender a se apropriar do saber, construir um sentido, saber como se conduzir em qualquer circunstância. Aí, então, falamos de relação epidêmica com saber.” (CHARLOT, 1996a, p.97)

Outro equívoco das teorias de carência cultural é desconsiderar a singularidade das crianças em relação à aprendizagem. Cada aluno é um ser único e específico, com suas complexidades psicológicas, sociais e intelectuais. Embora um fator possa influenciar na aprendizagem de um indivíduo, esse mesmo fator pode não ter tanto impacto sobre outro. Isso se deve por causa da singularidade de cada um.

Nesse sentido, considerar a singularidade de cada aluno, como um ser intelectual, social e cultural, nascido em determinada família, mas também incluso em determinado tempo histórico e campo social, é de extrema importância para a teoria da relação com o saber. É dentro da sua singularidade, da sua individualidade, do seu próprio ser como alguém único e específico que o aluno se relaciona com o saber. Sendo assim, essa relação com o saber é também uma relação consigo mesmo e com o outro, porém, sem perder a sua unicidade.

A *Democratização da escola pública* é, aqui, entendida como o acesso a uma escola pública, gratuita e de qualidade, como preconiza a Constituição Federal (Brasil, 1988). Esse conceito é primordial em nossa abordagem, pois partimos do pressuposto de que o Colégio de Aplicação contém um processo democrático de acesso à escola, uma vez que desde 2008 realiza-se o sorteio, em detrimento das provas anteriormente executadas. Além disso, entende-se que as Escolas Federais no Brasil apresentam bons indicadores, aprontando para um ensino de qualidade. Assim, acredita-se que as Escolas Federais possam representar um exemplo e uma inspiração para as práticas pedagógicas de outras escolas públicas.

Importa, então, ressaltar que o papel da escola não é apenas oferecer condições “mínimas” de aprendizagem, como vem ocorrendo no Brasil através do sucateamento das



escolas públicas, ser um espaço de mera assistência social, ou, até mesmo, de socialização. Apesar de entendermos a importância da escola pública como um ambiente de socialização e inclusão, é evidente que o papel principal da escola é promover para os estudantes o acesso ao conhecimento acumulado historicamente. “Nessa condição, a escola é uma das mais importantes instâncias de democratização social e de promoção da inclusão social, desde que atenda à sua tarefa básica: a atividade de aprendizagem dos alunos.” (Libâneo, 2012, p.26). Dessa, forma, empoderados pelo conhecimento, os alunos podem ter uma visão crítica da sociedade, lutando pela sua reestruturação.

Nesse sentido, importa enfatizar o conceito de democratização do acesso ao ensino de uma maneira ampla e aprofundada, não apenas abrindo as portas para que essa criança frequente, mas também garantindo a sua permanência e o acesso a um ensino de qualidade. Assim, a democratização é entendida como

Ampliação das oportunidades educacionais, difusão dos conhecimentos e sua reelaboração crítica, aprimoramento da prática educativa escolar visando à elevação cultural e científica das camadas populares, contribuindo, ao mesmo tempo, para responder às suas necessidades e aspirações mais imediatas (melhoria de vida) e à sua inserção num projeto coletivo de mudança de sociedade. (LIBÂNEO, 2014, p.12).

Essa perspectiva é muito diferente da compreensão da escola como um depósito de crianças, semelhante ao que ocorreu no surgimento dessa instituição durante a Revolução Industrial, para atender à necessidade da sociedade capitalista, que precisava de um lugar para as crianças ficarem enquanto seus pais trabalhavam nas fábricas. Diferentemente, nos dias atuais é importante analisar não apenas se a nossa escola está matriculando crianças, mas também se ela está acolhendo, se realmente esses alunos sentem-se parte daquela escola, ou se os seus métodos avaliativos ou as dinâmicas de relações internas se tornaram fatores excludentes.

Dessa forma, segundo Libâneo (2014) entende o saber escolar enquanto “conteúdos culturais, universais que se constituem em domínios de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados em face das realidades sociais.” Esta perspectiva faz parte da linha da pedagogia progressista conhecida como crítico social dos conteúdos, que considera a tarefa da escola como difusora de saberes, que são conteúdos não abstratos, mas vivos, concretos e indissociáveis das realidades sociais.

Acreditamos que o professor tem um papel indispensável neste processo de democratização, pois o fazer docente é um trabalho político, em sua ação formativa na



direção do exercício da cidadania, e na formação do domínio de conhecimentos importantes para a nossa sociedade. Este professor se defronta com o desafio de criar situações de aprendizagem, mas também com fatores culturais, morais, éticos e sociais.

No que se refere às práticas pedagógicas e relação com o saber, inevitavelmente, transitamos nas concepções do ser professor e a rede que se estabelece com o coletivo institucional um indivíduo de grande participação é o professor. Sabe-se que ao longo do tempo as concepções de professor e visões do que deve ser o fazer docente foram sendo modificadas. Há algumas décadas, via-se o professor como detentor dos conhecimentos, devendo depositá-los em seus alunos. Essa perspectiva parte de uma visão de um aluno que é uma folha em branco, na qual o professor deve escrever. Esse aluno, como o próprio significado da palavra (um ser sem luz), não teria contribuições para dar nem seria parte ativa nesse processo.

Sendo assim, um professor consciente do seu trabalho, de sua ação social e educativa, inserido em um dado momento histórico e dentro deste lócus escolar, pode realizar uma prática pedagógica fundamentada, capaz de contribuir com o desenvolvimento dos seus alunos. Ao entender que a escola é um espaço contraditório, que pode servir aos interesses da classe dominante ou não, o professor consciente consegue contribuir com uma escola que atende aos trabalhadores. Finalmente, esse professor está sempre em um estado de vigilância em relação ao seu fazer docente.

Assim, ao planejar, lecionar, avaliar, o professor sempre permanece em um processo de reflexão pedagógica. Esse refletir não o permite fazer um trabalho qualquer, não pensado, apenas para cumprir uma obrigação. O professor consciente e reflexivo está sempre avaliando as suas próprias práticas pedagógicas, a fim entregar o seu melhor. É um professor insistente, que não se permite desistir de seus alunos, sempre cercado por uma vigilância crítica e uma profunda responsabilidade social.

4 RUMOS E TRAVESSIAS DOS ANDARILHOS NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES

Partimos da escolha de um estudo de cunho quanti-qualitativo, visto que buscamos observar o nosso objeto de estudo em um viés subjetivo, avaliando o sujeito dentro das suas relações sociais e interpretando o mundo, contextualizando, também, com os dados estatísticos a respeito do CODAP. As séries avaliadas foram o 6º e o 9º ano, por se tratarem de séries de transição. Além disso, as disciplinas avaliadas foram Português,



Matemática, Ciências e História, cada uma delas representando uma área de conhecimento.

A coleta de dados estatísticos ocorreu através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que é utilizado pelo CODAP, bem como pela Universidade Federal de Sergipe. As informações coletadas foram classificadas dentro de duas nomenclaturas, as quais são “Índice de reprovação dos alunos” e “Índice de alunos abaixo da média por disciplina”. Vale ressaltar que foram coletados os dados de 5 anos consecutivos: de 2019 a 2023. A escolha desse marco temporal se deu por figurar os anos pré-pandêmicos e pós-pandêmicos.

Desta feita, é perceptível a importância da avaliação de dados numéricos, pois “não são capazes de resolver ou responder a todos os problemas sociais, mas, permitem, diante do atendimento ao rigor metodológico, o acesso e divulgação de valiosas informações sobre os sujeitos e/ou populacionais.” (MUSSI, et. al, 2019, p. 419)

Assim, há que se observar indicadores numéricos, a fim de captar aspectos da realidade, trazendo, posteriormente, reflexões sobre causas que podem ter levado àqueles indicadores. Os dados mensuráveis, então, não revelam causas e suas complexidades, por isso não podem ser analisados de maneira descontextualizada.

Positivamente, a pesquisa quali-quantitativa contribui importantemente para o entendimento da presença e/ou influência de características isoladas e/ou associadas, que podem embasar ações para seu enfrentamento prioritário, como ocorre de maneira recorrente no embasamento, planejamento, execução e avaliação das políticas públicas. (MUSSI, et. al, 2019a, p. 420)

Dessa forma, tomamos como referência “as abordagens quantitativas são necessárias, mas segmentadas podem ser insuficientes para compreender toda a realidade investigada. Em tais circunstâncias, devem ser utilizadas como complementares.” (Brüggemann; Parpinelli, 2008, p. 564)

Verifica-se, assim, uma quebra de paradigmas e polarizações a partir da pesquisa quali-quantitativa, a qual busca explorar os aspectos metodológicos de ambas as abordagens, utilizando suas diversas contribuições para a realização da pesquisa. Nesse sentido, importa considerar que enquanto participante do processo de construção de conhecimento, idealmente, o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as várias abordagens, qualitativas e quantitativas, que se adequam à sua questão de pesquisa. Do ponto de vista prático existem razões de ordens diversas que



podem induzir um pesquisador a escolher uma abordagem, ou outra. (Ghunter, 2006, p. 207)

A análise de dados quantitativos é um importante ponto em nossa pesquisa, visto que, juntamente com os procedimentos qualitativos, podem nos oferecer ricas informações a respeito do histórico dos alunos, dos seu desempenho e do efeito das práticas pedagógicas dos professores. Buscou-se, então, tomar nota de dados numéricos e estatísticos ao longo de um determinado espaço de tempo, como forma de verificar essas informações valiosas somando-as a outros dados da pesquisa. Isso é possível, pois “a pesquisa quantitativa pretende e permite a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade, ou seja, dados representativos e objetivos” (Mussi, et. al, 2019, p. 418).

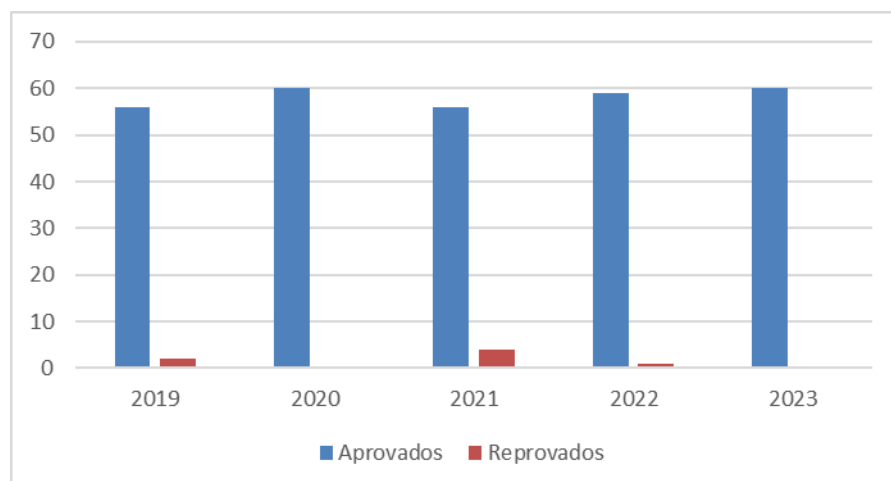
Dessa forma, a coleta de dados foi realizada no Colégio de Aplicação, junto à secretaria da escola. Acessamos os dados através da plataforma SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Vale ressaltar que o CODAP faz uso dessa plataforma por ser uma Escola Federal, sendo o SIGAA utilizado também pela Universidade Federal de Sergipe. As séries pesquisadas no banco de dados foram o 6º ano e o 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. As categorias avaliadas foram “índice de aprovação dos alunos” e “índice de alunos abaixo da média por disciplina.” Importa notificar que essas categorias foram nomeadas pela própria pesquisadora, uma vez que o SIGAA oferece as informações de total de alunos e alunos reprovados por ano, mas não nomeia a categoria necessariamente como “índice de aprovação”. Por fim, os anos da pesquisa foram de 2019 até 2023. A escolha por esse recorte de tempo se deu uma vez que havia o intuito de avaliar o desempenho dos alunos nos anos mais recentes, incluindo os anos de maior contágio da Pandemia COVID-19.

Em relação ao índice de aprovação dos alunos, no que se refere às turmas de 6º ano (Figura 1), no ano de 2019 havia um total de 58 alunos, sendo 56 aprovações e 2 reprovações. Já no ano de 2020, foram 60 alunos matriculados, sendo 60 aprovações e 0 reprovações. Vale ressaltar que em 2020, em vários meses do ano, os alunos precisaram fazer as aulas de maneira remota, devido ao quadro pandêmico da COVID-19. Em relação ao ano de 2021, foram 59 alunos matriculados, sendo 55 aprovações e 4 reprovações. Esse número de reprovações é alto, se comparado aos anos anteriores e posteriores avaliados na pesquisa, como observa-se no gráfico 1. No ano de 2022



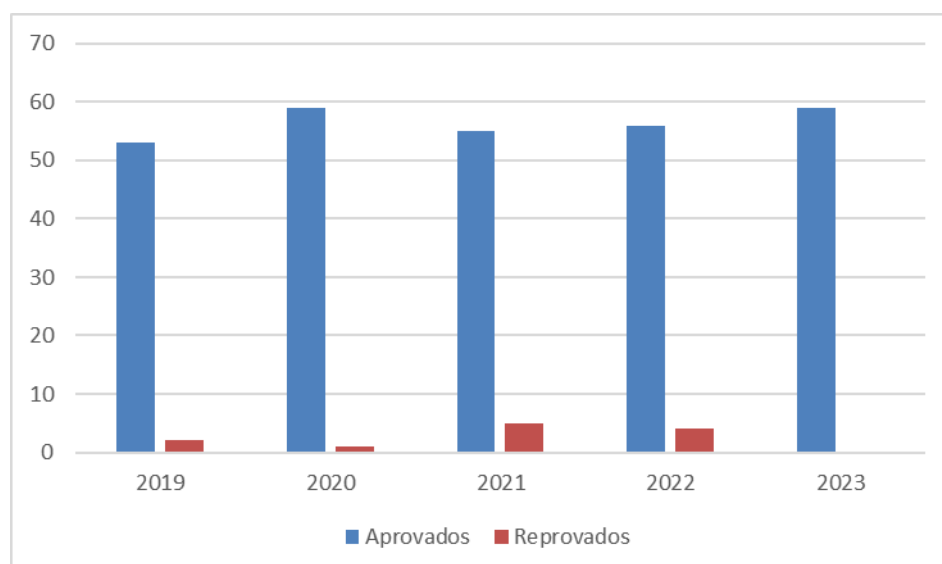
havia 60 alunos matriculados sendo 59 aprovações e 1 reprovação. Finalmente, no ano de 2023 havia 60 alunos aprovados, sendo 60 aprovações e 0 reprovações.

Figura 1: Índice de aprovação nas turmas do 6º ano.



Outro dado avaliado foi o índice de aprovação dos alunos do 9º ano (Figura 2). No ano de 2019 havia um total de 55 alunos, sendo 53 aprovações e 2 reprovações. Já no ano de 2020, foram 59 alunos matriculados, sendo 58 aprovações e 1 reprovação. Vale ressaltar que em 2020, em vários meses do ano, os alunos precisaram fazer as aulas de maneira remota, devido ao quadro pandêmico da COVID-19. Em relação ao ano de 2021, foram 60 alunos matriculados, sendo 55 aprovações e 5 reprovações. Assim como ocorreu na turma do 6º ano, o índice de reprovações em 2021 foi mais alto do que os outros anos avaliados. No ano de 2022 havia 60 alunos matriculados sendo 56 aprovações e 4 reprovações. Finalmente, no ano de 2023 havia 59 alunos aprovados, sendo 59 aprovações e 0 reprovações.

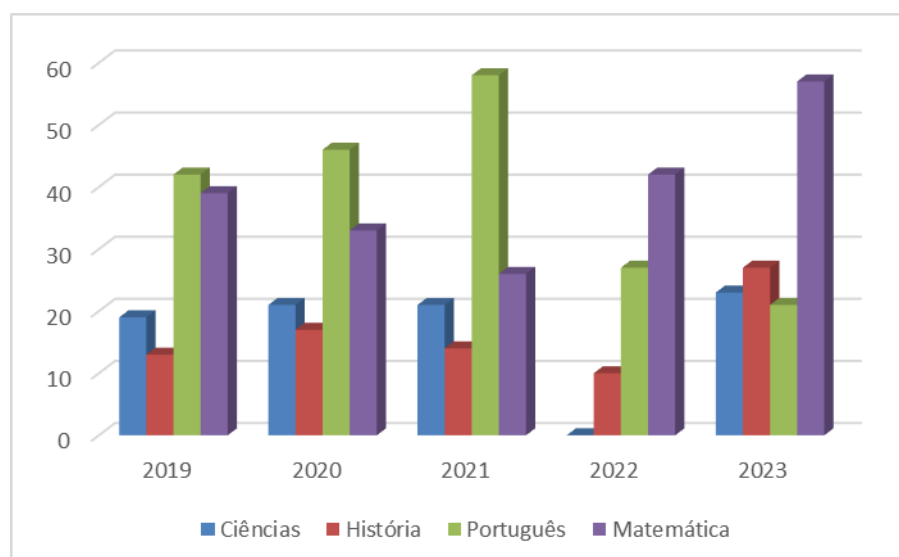
Figura 2: Índice de aprovação das turmas do 9º ano



De acordo com os dados avaliados, percebeu-se que o CODAP apresenta um alto índice de aprovações, assim como era esperado, devido à sua nota no IDEB (5,2 no ano de 2021). Tornando os dados numéricos em percentuais, evidencia-se que, nas turmas de 6º ano, as aprovações no ano 2019 equivalem a 96.55%, já em 2020 chegaram ao ápice de 100%, apesar pandemia COVID-19. Em 2021 a aprovação foi de 93.22%, em 2022 de 98.33% e em 2023 subindo novamente ápice de 100%. No que se refere às turmas de 9º ano, o índice de aprovação foi de 96.36%, subindo para 98.31% em 2020 e caindo para 91.67% em 2021. Em 2022 o índice de aprovação foi de 93.33%, e finalmente, alcançando o ápice de 100% das aprovações em 2023.

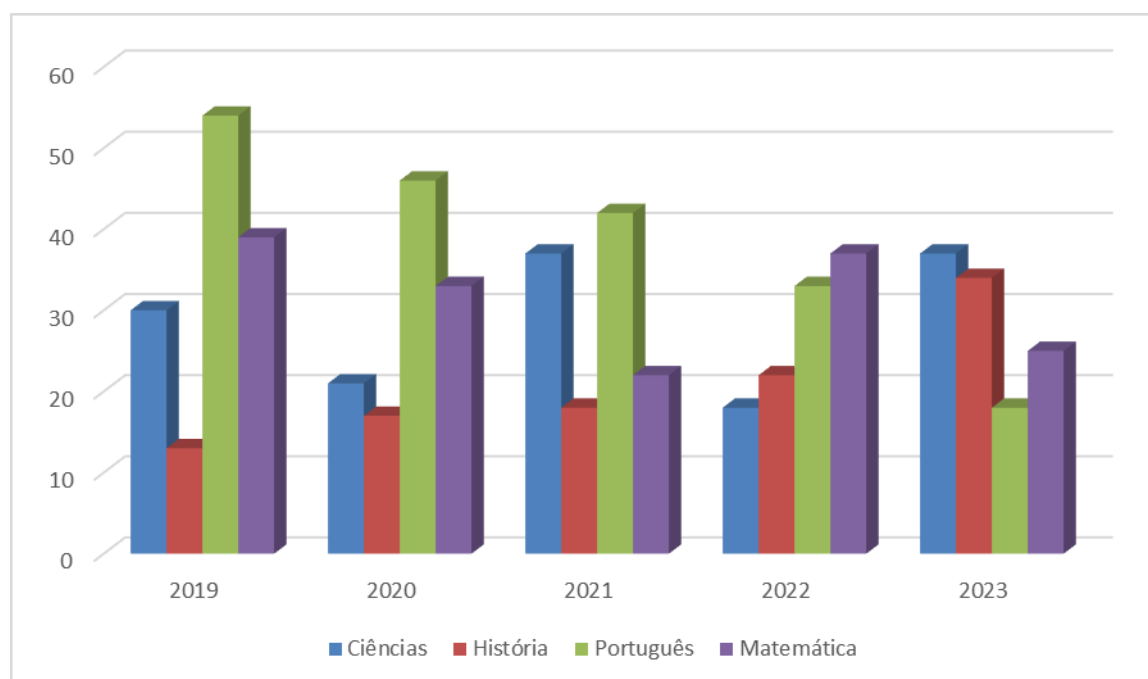
Outro dado fornecido pela plataforma do SIGAA foi a quantidade de alunos abaixo da média por disciplina (Figuras 3 e 4). Inicialmente, buscávamos a média anual dos alunos em cada matéria, entretanto, esse dado não é fornecido pela plataforma, o que geraria a necessidade de olhar a nota de cada aluno no boletim, fazendo a média um a um. Isso despenderia muito tempo, o que se tornou inviável, uma vez que existem outras etapas da pesquisa que também necessitaram de tempo investido. Assim, uma alternativa muito viável foi acessar a aba da “quantidade de alunos abaixo da média por disciplina”. Além disso, optamos pelo mesmo recorte de tempo do índice de aprovações, a fim de relacioná-los, ou seja, os anos de 2019 a 2023, assim como as turmas de 6º e 9º ano.

Figura 3: Índice de alunos do 6º ano abaixo da média por disciplina.



Iniciando a análise pelo ano de 2019, percebe-se que, dos 58 alunos matriculados, 57 estavam abaixo da média na disciplina de matemática, 21 na de português, 27 em história e 23 em ciências. No ano em questão, nota-se 98,28% dos alunos estavam abaixo da média na disciplina de Matemática. Já no ano de 2020, dos 60 alunos matriculados, 43 estavam abaixo da média em Português, 33 em Matemática, 21 em Ciências e 17 em História. Evidenciou-se, assim, que nesse ano 71, 67% dos alunos estavam abaixo da média em Português, diferente do que aconteceu no ano anterior, no qual a disciplina de Matemática obteve os índices mais altos de alunos abaixo da média. Em 2021, dos 59 alunos matriculados, 58 estavam abaixo da média na disciplina de Português, 26 na disciplina de Matemática, 21 na disciplina de Ciências e 14 em História. Notou-se que nesse ano houve um percentual de 98,28% de alunos abaixo da Média em Português, muito semelhante ao ocorrido em 2019, porém com a disciplina de Matemática. Em 2022, haviam 60 alunos matriculados, sendo 42 abaixo da média em Português, 27 em matemática, 10 em história, e 0 em ciências. Assim, houve 70% dos alunos abaixo da média na disciplina de Português, sendo o índice mais alto no ano em questão. Finalmente, no ano de 2023, havia 60 alunos matriculados, sendo 57 abaixo da média em Matemática, 27 em História, 23 em Ciências e 21 em Português. Assim, a disciplina de Matemática representou 95% dos alunos abaixo da média. Vale ressaltar que, na maioria dos anos avaliados, as disciplinas de Matemática e Português, representando as áreas de conhecimentos Linguagens e Exatas, foram as Matérias em que os alunos tiveram maior dificuldade em se manter acima da média escolar.

Figura 4: Índice de alunos do 9º ano abaixo da média por disciplina.



Posteriormente, ao avaliar os dados referentes ao 9º ano, notou-se que em 2019, dos 59 alunos matriculados, 54 estavam abaixo da média em Português, 39 em Matemática, 30 em Ciências e 13 em História. Assim, Português nesse ano representou 91,23% dos alunos abaixo da média. No que se refere ao ano de 2020, dos 59 alunos matriculados, 46 estavam abaixo da média em Português, 33 em Matemática, 21 em Ciências e 17 em História. Assim, Português apresentou o maior número de alunos abaixo da média nesse ano, representado 77,97%. No que se refere ao ano de 2021, havia 60 alunos matriculados, sendo 42 abaixo da média em Português, 37 em Ciências, 22 em Matemática e 18 em História. Vale observar que, diferente de outros anos, matemática representou um número baixo de alunos aquém à média escolar e Ciências representou um número maior. Além disso, Português liderou o *ranking* novamente com 70% dos alunos abaixo da média. Posteriormente, em 2022, havia 60 alunos matriculados, 37 abaixo da média em Matemática, 33 em Português, 22 em História e 18 em Ciências. Observou-se que, comparado a outros anos, houve um número pequeno de alunos abaixo da média. Ainda assim, Matemática representou 61,67% dos alunos. Finalmente, no ano de 2023 havia 59 alunos matriculados, sendo 37 abaixo da média em Ciências, 34 em História, 25 em Matemática e 18 em Português. Interessante observar que no ano em questão, houve uma inversão da predominância das áreas de conhecimento de linguagens e exatas, que costumavam estar com maior quantitativos de

alunos abaixo da média, para as áreas de humanas e natureza. Assim, Ciências representou 62.71% dos alunos e Português em última posição, representando 30.51%.

5 CONCLUSÃO

Diante dos debates apresentados, é evidente que o CODAP apresenta bons dados no que se refere ao índice de aprovação dos alunos. Esse resultado possivelmente é alcançado através da relação com o saber estabelecida com os estudantes, bem como as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

Nesse sentido, em etapas seguintes da pesquisa de Dissertação, em execução, analisaremos as práticas pedagógicas em sala de aula, bem como realizaremos entrevistas com professores e alunos, a fim de levantar outros dados no aspecto qualitativo da pesquisa. No mais, diante dos bons índices do CODAP, ainda se verifica a dificuldade em alcançar determinados desempenhos, principalmente nas disciplinas de Português e Matemática.

É importante ressaltar, que há questões que devem ser consideradas ao evidenciarmos que os resultados do 6º ano na disciplina Matemática são mais exitosos do que os evidenciados no 9º ano, apesar dos estudantes terem passado pelo processo de adaptação com o modelo disciplinar e com o ambiente escolar como um todo.

Há, possivelmente, a questão já posta a respeito da formação do professor das áreas das exatas voltadas às Humanidades ainda se perpetuam como elementos menores ou frívolos aos sujeitos racionais. Ainda sobre esta questão perpassam as relações dos saberes que intensamente são transmitidas de geração a geração.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Sergio de Mello et al. Matriz 3x3: um instrumento para investigar as relações com o saber em sala de aula. ***Enseñanza de las Ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas***, 2017, núm. Extra, p. 2399-04. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/338947>. Acesso em: 25 de março de 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRÜGGEMANN, Odaléa Maria; PARPINELLI, Mary Ângela. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. **Revista da Escola de**



Enfermagem da USP, São Paulo, p. 563-568. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wRcfDRsqkfyzmf5CMYVMm7M/#>

CÁTEDRA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Reunião Acadêmica com Célio da Cunha, Cristovam Buarque, Maria Rebeca Otero Gomes e Pedro Demo**. Youtube, 5 de agosto de 2022. Disponível em: <
https://www.youtube.com/watch?v=aV93bddBEdl&t=3286s&ab_channel=C%C3%A1tedraEduca%C3%A7%C3%A3oB%C3%A1sica> Acesso em: 15 de maio de 2023.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: Elementos para uma teoria. São Paulo: ARTMED, 1996.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área do saber. **Revista brasileira de educação**, Universidade Paris 8, França e Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)-Brasil, v. 11, p. 7 a 17, jan./abril 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WM3zS7XkRpgwKWQpNZCZY8d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 de março de 2025.

FONTES, Leonardo de Oliveira. Do direito à cidade ao direito à periferia: transformações na luta pela cidadania nas margens da cidade. **PLURAL**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.25.2, 2018, p.63-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/153617>. Acesso em: 07 de Maio de 2023

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar e aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2014.

GATTI, Bernadetti Angelina, et. al. **Professores do Brasil**. Brasília: Unesco Edições, 2022.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

GHUNTER, Harmurt. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e pesquisa**. Universidade de Brasília, Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, p. 201-210

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: A pedagogia crítico- social dos conteúdos. 28 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000100002
Acesso em: 25 de março de 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, Vol. 7, p. 414- 430, jul-dez 2019.

NÓVOA, Antônio, et al. **Profissão professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 2003.



NÓVOA, Antônio. In: Yara Alvim. **Escolas e professores**: Proteger, transformar valorizar. Salvador, 2022.

PASSONE, Eric Ferdinando Kanai. Educação social: quando o passado é desafio presente na formação docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.47 n.164 p.?-? abr./jun. 2017

SANTOS, Alessandra dos. Uma etnografia das vozes e percepções de alunos e pais sobre o fracasso escolar. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.53, e10306, 2023, e-ISSN 1980-5314. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/10306>

